

# Márcia Chamixaes



*Inquieta e obstinada, lighting designer acredita que a receita do sucesso é a multidisciplinaridade*

*Entrevista concedida a Erlei Gobi*

***Você é arquiteta com especialização em gestão da qualidade dos serviços e em projetos luminotécnicos. Acredita que a multidisciplinaridade é essencial para realizar bons trabalhos?***

Além destas especializações, ainda cursei gestão de obras e projetos e agora me dedico ao MBA em Construção Sustentável. Estudei também sete semestres de engenharia antes de decidir por arquitetura. Fiz cursos na área de marketing, recursos humanos e história da arte; também gosto de viajar para conhecer outras culturas. Juntando todos estes ingredientes em uma receita única, posso responder a sua pergunta: para a realização de um trabalho da melhor qualidade é preciso uma pitada generosa de inspiração (bagagem), uma colher de sopa de inquietação (temperamento), uma xícara de chá de domínio técnico (conhecimento) e, principalmente, uma boa dose de capacidade para o diálogo e bom relacionamento com pessoas (habilidade).

***Mesmo com sua vasta experiência, você ainda procura se atualizar?***

As oportunidades de aprendizado estão sempre me convidando para uma nova aventura ao desconhecido; é da minha natureza reagir à acomodação. Certamente não nasci para executar uma mesma tarefa o tempo todo, então aceito humildemente que sempre é possível aprender algo novo, ou mesmo reaprender a fazer o antigo de uma nova forma. Voltar à sala de aula renova não só as ideias, mas o espírito, pois conviver com novas gerações é, sem dúvida, uma experiência muito rica.

***Você, Beatriz Esteves e Cláudia Torres são sócias desde 1994. Qual a receita para uma parceria de tantos anos?***

Elas são muito pacientes comigo! Sendo uma criatura ágil, inquieta e obstinada, tenho que me policiar para não atropelar todo mundo. Hoje, compreendo e respeito o fato de que nem todos acompanham este ritmo; sendo assim, as decisões compartilhadas são amadurecidas em um ritmo intermediário. Aqueles que nos conhecem sabem responder esta pergunta de olhos vendados; temos perfis diferentes e, desde o princípio, cada uma entendeu que esta diversidade era o nosso maior trunfo. Procuramos explorar o melhor talento da colega e não competimos por espaço. Somos estrelas da mesma grandeza ou diamantes do mesmo quilate, como você queira denominar.

***Como avalia o mercado hoje com relação a como ele era quando você começou?***

Quando eu e minhas sócias começamos a trabalhar em iluminação, nossos colegas arquitetos não compreendiam o que fazíamos. Também não havia cursos

ou livros técnicos no Brasil. Tivemos que criar uma cultura com paciência, cuidado e ética profissional. Hoje, o mercado é receptivo, o conhecimento é acessível e a profissão, no âmbito da arquitetura, caminha para uma regulamentação. Estamos vivendo um momento especial de amadurecimento do mercado.

***Como vê a nova geração de lighting designers brasileiros?***

Há um vasto mercado para esta geração. Temos alguns cursos oferecidos no país e excelentes opções no exterior. Eles iniciam suas carreiras com uma boa bagagem técnica, contudo a experiência é fundamental para consolidar este conhecimento. O mercado atual também exige muita responsabilidade na atuação profissional, pois já ultrapassamos a época do pioneirismo. Quero aproveitar para fazer uma recomendação aos jovens profissionais: se tiverem a oportunidade de trabalhar como assistentes em um bom escritório, não hesitem; antes de se tornarem titulares de seus projetos, este é o melhor e mais seguro caminho para o amadurecimento profissional. E nunca esqueçam: estudem, estudem e continuem estudando, pois as inovações são diárias e infinitas.

***O mercado brasileiro de iluminação está recebendo muitas empresas e profissionais de outros países. Acha este fenômeno positivo?***

Este é um fenômeno que não tem retorno, mas o Brasil também já não é "Terra de Ninguém" e, por este motivo, creio que esta convivência será muito enriquecedora para ambos. Certamente surgirão excelentes parcerias e projetos inovadores; ao final, quem sairá ganhando são nossas cidades e as pessoas que nelas habitam. ◀